



Entrevista Exclusiva: Reitor da UFRGS

“Internacionalização é um dos pontos fundamentais da nossa gestão”



- O encerramento das comemorações do centenário de Alan Turing
- INF tem sete novos professores
- História de Sucesso: Marcelo Lubaszewski – Diretor da Ceitec S.A.
- Pós-Graduação em Computação comemora 40 anos
- As formaturas de 2012/2

Renovação qualificada e internacionalização

Nesta edição do *Informática*, apresentamos diversas informações que demonstram a renovação constante de nossas atividades-fim no INF-UFRGS. Em 40 anos de atividade acadêmica em Computação, iniciadas em 1973 com a criação do CPGCC (hoje PPGC), sempre fomos capazes de demonstrar uma capacidade notável de nos renovarmos institucionalmente. Aliada à capacidade de renovação, sempre tivemos como objetivo que esta fosse pautada pela qualificação ao longo de quatro décadas. A contratação de 7 novos professores no último ano, demonstra que continuamos a investir na qualificação do ensino e pesquisa, que têm consequência direta na nossa interação com a sociedade - chamada de extensão na Universidade. Os novos docentes são todos doutores, com ampla experiência em universidades e cen-


Centenário de Alan Turing Atividades marcam encerramento das comemorações

Dentro do espírito das comemorações mundiais do centenário de Alan Mathison Turing (1912-1954), o Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul promoveu uma leitura dramatizada da peça "Quebrando o Código". De autoria do dramaturgo Hugh Whitmore, a peça foi baseada no livro "Alan Turing, O Enigma" (A. Hodges), com direção de Plínio Mósca, tradução do professor Marcelo Walter e trilha sonora de moishelch. O evento foi realizado no dia 12 de dezembro, na sala Álvaro Moreira do Centro Muni-

cipal de Cultura de Porto Alegre. Em 2012, foi comemorado o centenário de Alan Turing, matemático britânico, considerado por muitos o "pai da computação". Além das contribuições nessa área, Turing liderou o esforço de inteligência britânica para a decodificação das mensagens alemãs codificadas com a máquina Enigma. Estima-se que o sucesso deste trabalho tenha encurtado a guerra em dois anos e salvo milhões de vidas. Encerrando as atividades em comemoração ao centenário de Turing, a UFRGS realizou no dia 23 de março uma corrida de 5 km, na ESEF, em Porto Alegre, aberta a toda a comunidade universitária e que contou com a participação de diversos representantes do INF.

Luís Lamb e Carla Dal Sasso Freitas
Direção do INF-UFRGS

tros de pesquisa de referência em Computação. Finalmente, ressaltamos duas importantes contribuições desta edição. O depoimento do Diretor de Design e Relações Institucionais da CEITEC, ex-aluno do PPGC e professor do PGMicro, Marcelo Lubaszewski, e uma extensa entrevista com o Magnífico Reitor da UFRGS, prof. Carlos Alexandre Netto, na qual é ressaltada a importância das atividades de internacionalização da UFRGS, bem como o histórico de contribuições do INF nesta área. No momento em que a UFRGS prioriza a internacionalização de suas atividades, o INF coloca-se, novamente, como ator de destaque neste objetivo estratégico de qualificação institucional.



INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV, Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900 Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3308.6165 Fax: (51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor:
Prof. Luís da Cunha Lamb

Vice-Diretora:
Prof.ª Carla Maria Dal Sasso Freitas

Chefe do Depto. de Informática Aplicada:
Prof. Carlos Arthur Lang Lisboa

Chefe do Depto. de Informática Teórica:
Prof. Edson Prestes e Silva Junior

Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação: Prof. Raul Fernando Weber

Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação: Prof. Marcelo Goetz

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação: Prof. Luigi Carro

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica: Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis

Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Prof. Alvaro Freitas Moreira

Coordenadora da Comissão de Extensão:
Prof.ª Taisy Silva Weber

Diretora do CEI:
Prof.ª Ingrid Jansch Pôrto

Colaboradores:
Marcelo Walter, Sylvania V. De Azevedo, Elaine Benfica e Viviane Pereira Moreira

Execução:
EDICTA Edição & Mensagem Ltda.
Rua Felizardo, 74 - Sala 03 - Petrópolis
CEP 90690-200 - Porto Alegre - RS
Fone 51 3779.0350
E-mail: edicta@edicta.com.br
Site: www.edicta.com.br

Jornalista Responsável: Isaias Porto (Reg. Prof. 4805)

Redação: Victor Lourenço e Isaias Porto

Editoração: Auracébio Pereira (PrintMaker)

Fotos: Rosi Boninsegna e Arquivo Instituto de Informática

Tiragem: 3.000 exemplares

Corrida encerrou as atividades comemorativas ao centenário de Alan Turing

Internacionalização e pesquisa de alto nível

Para comemorar o 40º aniversário do Programa de Pós-Graduação em Computação, a direção do Instituto de Informática da UFRGS e a coordenação do curso irão realizar uma série de atividades. A intenção é reunir pesquisadores para compartilhar experiências e celebrar as quatro décadas de sucesso e o impacto causado no mundo acadêmico e no mercado. De acordo com o diretor do INF, Luís Lamb, a programação vai incluir a realização de um seminário científico, quando serão apresentadas a evolução da pesquisa e a história do PPGC. "Convidando pesquisadores de destaque internacional vamos seguir construindo novas relações com grupos de pesquisa líderes em suas áreas no Brasil e no exterior. A intenção é fortalecer cada vez mais a pesquisa", explicou. A partir dos encontros de ex-alunos e dos seminários, será preparada uma documentação para fazer o resgate da memória do PPGC.

De acordo com o diretor do INF, há 40 anos não existia nenhum curso de Computação no sul do Brasil. "É importante destacar que nós começamos pelo curso de mestrado. Antes de começar a graduação, formamos os futuros professores e pesquisadores universitários", informa Lamb. Por ser o primeiro curso no sul do país, os profissionais formados no INF se espalharam pelo Estado e pelo Brasil, fundando diversos cursos de graduação e pós-graduação e inúmeras empresas que atuam até hoje no mercado. Segundo Lamb, o INF deu uma grande contribuição ao formar recursos humanos especializados e fomentar empresas que geraram empregos e renda.

Pioneirismo – O Instituto é pioneiro em vários aspectos. Além de ser o berço de diversas empresas nacionais, foi o primeiro a firmar acordo para receber royalties na UFRGS. Segundo Lamb, no final dos anos 1970 o grupo do professor Juergen fez o projeto do primeiro modem e assinou o primeiro acordo de transferência de tecnologia com a empresa Parks. Muitas empresas tiveram seu início no Parque Tecnológico a partir da Lei de Informática, onde o INF também foi pioneiro na integração da Universidade com o setor privado – outra característica marcante do Instituto.

Também os alunos do INF foram os primeiros a se formar pelo regime de dupla-diplomação, além de o Instituto ter um percentual de professores formados no exterior muito acima da média dos outros cursos de graduação da UFRGS. "Essa é a marca da internacionalização", esclarece Lamb. Outros pontos marcantes nesse aspecto: o primeiro equipamento de hardware fabricado na área de telecomunicações foi produzido a partir de um protótipo construído no PPGC. O primeiro provedor de acesso à Internet do Rio Grande do Sul foi fundado por quatro ex-alunos do INF, na década de 1990. A empresa se chamava Conex e, posteriormente, foi adquirida por investidores. Nestes 40 anos, o PPGC



já formou aproximadamente 1.200 mestres e 200 doutores.

Desde sua fundação, há 40 anos, o PPGC sempre esteve voltado para a internacionalização, enviando professores e alunos ao exterior. "Muito antes do Ciências Sem Fronteiras o INF já era sem fronteiras", revela o diretor do Instituto de Informática da UFRGS. A maior prova disso é que diversos professores das primeiras turmas eram estrangeiros. Além da forte interação com outras instituições, a qualidade da pesquisa feita no INF é um dos principais fatores que propicia essa internacionalização. "É condição *sine qua non*", informa Lamb. "Para que alguém lá fora queira colaborar, é preciso fazer pesquisa acadêmica de alto nível aqui", avalia.

Hoje – Conforme o professor Luigi Carro, Coordenador do PPGC, o momento atual é excelente para o pós-graduação, que conta com

52 professores. "No Brasil, existe apenas um curso com maior número de professores. Mas só isso não basta. É preciso ter qualidade e isso nós demonstramos com publicações de alto nível e com a participação em congressos de primeira linha", observa. Segundo ele, outro número expressivo é que 77% dos professores do PPGC recebem bolsa de produtividade ou de desenvolvimento tecnológico. Também explica que praticamente todos os artigos publicados têm a participação dos alunos. E destaca ainda o intercâmbio de alunos. "É um processo de duas mãos: enviamos e recebemos alunos. Estamos atraindo pessoal de fora", observa Carro.

Atualmente o PPGC conta com 13 grupos de pesquisadores que cobrem todas as áreas de interesse da Computação, o que também é uma raridade. "São vários projetos em andamento, alguns com grande impacto social e outros com impacto científico", explica Luigi Carro destaca que nestes 40 anos de atuação, o PPGC sempre foi uma liderança científica. "Hoje temos maturidade suficiente para saber que precisamos expandir e isso é um desafio para todos". Afirma que o caminho é trabalhar ainda mais, focando na qualificação dos alunos e na excelência da pesquisa. "Isso nós já fazemos e vem dando resultados", assegura. O programa conta atualmente com 100 alunos de doutorado e 250 de mestrado, mas tem potencial para atender quatro vezes este número, informa o professor.

Futuro – Segundo o coordenador do PPGC, para o futuro é preciso aumentar a massa crítica e conseguir recursos para os projetos. "Fazer ciência não é seguir um trilho, atrás de uma locomotiva. Há outros caminhos e é neste sentido que nós temos feito muitos avanços", explica Carro. Para ele, os professores e alunos devem estar atentos à realidade local e internacional, pois novos problemas e necessidades vão aparecer. "Nossos professores têm que ser capazes de perceber antes estas mudanças e estar preparados para responder. A nossa missão é olhar para frente e formar alunos capazes de resolver não só os problemas de agora, mas também os do futuro. A nossa maior contribuição é formar alunos que saibam pensar diferente e que se perguntem como fazer melhor", conclui Luigi Carro.



“Internacionalização é um dos pontos fundamentais do nosso plano de gestão”

Segundo o reitor, INF tem papel especial neste sentido

Em entrevista exclusiva ao Boletim de Informática do INF, o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Carlos Alexandre Netto, fala sobre as ações internacionais da instituição e o papel do Instituto de Informática nesse processo, além da implantação do Parque Tecnológico e as prioridades para a qualificação da infraestrutura da UFRGS. O reitor também comenta a indicação para melhor Universidade do Brasil e sobre investimentos privados em pesquisa, ainda escassos no país.

Informática - A respeito das ações de internacionalização, em que estágio ou patamar de desenvolvimento se encontra a UFRGS tendo em vista a importância da interação para a vida acadêmica, para a produção de conhecimento e para a legitimação da Universidade? Qual a participação do Instituto de Informática neste processo?

Carlos Alexandre Netto – A UFRGS já é uma Universidade reconhecida internacionalmente e isso se dá por várias razões. A primeira delas é a qualidade da nossa produção científica em todas as áreas, em especial na Informática. Muitos dos professores da UFRGS concluíram sua formação fazendo doutorado ou pós-doutorado no exterior e criaram vínculos com estas instituições, o que nos permite hoje estreitar relações com as mesmas. Em relação à mobilidade acadêmica, o INF e a Escola de Engenharia são as duas unidades mais ativas, tanto na graduação como na pós-graduação, seja através do doutorado sanduíche ou pela dupla titulação e programas de co-tutela.

Na graduação, a mobilidade tem funcionado bem através do programa Ciência sem Fronteiras, do MCT e MEC. Em 2011 a UFRGS foi a universidade que mais enviou alunos através deste programa e no ano passado foi a segunda. Então, com as ações dos professores, que firmaram vínculos importantes e produtivos, e a participação dos estudantes, obtivemos um aumento da nossa participação. Os alunos da UFRGS deixaram uma boa imagem da Universidade no exterior. Diria que a internacionalização é um dos pontos fundamentais do nosso plano de gestão e o INF tem um papel especial neste sentido: tem sido um parceiro importante.

Informática - Como a UFRGS alcançou a indicação de “A melhor universidade do Brasil” e o que fazer para que esse sucesso nacional leve à melhoria da posição da UFRGS nos rankings internacionais?

Carlos Alexandre Netto – O Ministério da Educação avalia a cada ano um grupo de instituições de ensino superior. A Capes faz avaliações a cada três anos nos cursos de pós-graduação e existem outras avaliações que medem a produção científica. O fato é que o Inep atribui todo ano um índice geral para cada universidade, um índice que leva em conta o desempenho da graduação e da pós, o chamado IGC.

No ano passado a UFRGS ficou em primeiro lugar, considerando os índices obtidos nos últimos três anos. Foi neste IGC contínuo, que é a média dos últimos três anos, que a UFRGS apareceu em primeiro. Este resultado, portanto, veio sendo construído ao longo dos anos. Mais uma vez, o INF está de parabéns porque seus cursos estão sempre entre os melhores do Brasil.

Quanto ao ranking internacional, a UFRGS aparece em boas posições. Estamos entre as cinco melhores da América Latina, principalmente em web-rankings. No ranking espanhol, a UFRGS está sempre bem posicionada. Agora onde ela não aparece bem, e nós achamos que tem potencial para melhorar, é nos rankings da Times Higher Education e no de Xangai.

No entanto, nestes rankings não aparece nenhuma universidade brasileira. A UFRGS está lá pela 400ª posição num total de onze mil instituições avaliadas. Não é uma posição ruim e, certamente, temos espaço para avançar. Para isso estamos avançando em ações de internacionalização, investindo na mobilidade acadêmica, trazendo



estudantes de fora para estudar aqui.

Neste sentido, o INF tem grande experiência. Queremos que esta prática aconteça nas demais unidades. Temos que atrair a atenção das grandes universidades e de bons pesquisadores para a UFRGS.

Informática - O investimento privado na pesquisa poderia contribuir para aumentar a visibilidade da UFRGS?

Carlos Alexandre Netto – Avalio que o Brasil ainda investe pouco em pesquisa e inovação. Os orçamentos são crescentes. A cada ano temos mais recursos disponíveis para a área de tecnologia e inovação, mas ainda é pouco diante das necessidades e

estão sendo pensadas?

Carlos Alexandre Netto – O trabalho da Universidade só se justifica quando o resultado é em benefício da sociedade. Isso é indiscutível quando se trata da formação de pessoal, tanto na graduação como na pós. Formamos profissionais que vão exercer suas atividades na sociedade, contribuindo para o crescimento do país. E temos ações mais diretas também. É possível e desejável que a UFRGS interaja mais diretamente com as empresas de tecnologia, aportando conhecimento e a capacidade de gerar novos conhecimentos, para resolver problemas tecnológicos. E isso a UFRGS já faz há muitos anos, desde a sua fundação.

O próprio INF foi criado e cresceu a partir desta interação com as empresas, numa articulação forte com as demandas da indústria de informática. Não é por nada que a indústria gaúcha é pioneira no setor. Tem tudo a ver com a nossa presença, através do INF.

Atualmente temos cerca de 200 convênios de cooperação com empresas, provendo soluções tecnológicas. Nossos laboratórios já interagem com grandes empresas, como a Petrobrás, que tem projetos nas áreas de engenharia, química, física, geociências. Já dispomos de atividades de um verdadeiro Parque Tecnológico e é isso que estamos construindo no Campus do Vale.

Como resultado deste processo, está sendo criada uma estrutura física para o Parque Científico Tecnológico. Já constituímos a instância gerencial e além da secretária de desenvolvimento tecnológico, que existe há 10 anos, dispomos de uma rede de incubadoras tecnológicas. Então criamos o regramento, escolhemos o Conselho diretor e temos também o diretor do Parque, que é o professor Flávio Rech Wagner, do INF.

A área física já está definida e estamos

na fase do projeto chamada Plano de Necessidades do prédio. Serão seis novos prédios na primeira fase, sendo que o primeiro deve começar a ser erguido já este ano. Também já temos definida a área para a futura expansão, numa fase dois do projeto. Estamos prevendo que num prazo de 10 a 15 anos todos estes prédios estejam prontos. Para esta gestão estamos garantindo o primeiro passo, que o é primeiro prédio e o encaminhamento de tudo que for possível para a segunda fase.

Informática - Quais as prioridades da Administração Central para qualificação da infraestrutura da UFRGS e quais os principais projetos em andamento?

Carlos Alexandre Netto – Atualmente temos outros projetos em fase de elaboração, os quais, por motivos óbvios, não podemos adiantar no momento. Podemos afirmar que, depois de muitos anos sem poder investir na manutenção e expansão de sua infraestrutura, agora a UFRGS passou a ter condições financeiras de voltar a crescer fisicamente e de reorganizar e modernizar a estrutura existente.

No momento, temos mais de 20 obras em andamento na Universidade, como o novo restaurante do bloco 4, no Campus Vale, o novo Restaurante Universitário e a construção de Casa do Estudante, ambos no Campus Vale. Então, a infraestrutura está recebendo atenção especial nesta gestão e o Parque Tecnológico é uma das nossas prioridades.

Vivemos um período em que os bons projetos têm encontrado apoio governamental e o que nos cabe fazer é usar a criatividade do nosso pessoal, a sua motivação, para criar e construir bons projetos e, conseguindo o apoio, poder executá-los.

Novos Professores



Alberto Egon Schaeffer Filho - Doutor em Ciência da Computação (Imperial College London, Inglaterra, 2009). Gaúcho, foi para Londres em 2005 para cursar o doutorado. Após sua conclusão, fez pós-doutorado na Lancaster University, também na Inglaterra.

Expectativa: "A UFRGS é uma instituição que vem desenvolvendo pesquisa competitiva de alto nível e com ótima reputação de ensino. Havia tomado a decisão de voltar ao Brasil somente se conseguisse uma posição em uma das melhores instituições do país e posso afirmar que a UFRGS atende a esse requisito. Estou muito contente em entrar para o time do INF"



Paolo Rech - Mestre em Engenharia da Computação (Università di Padova, Padova, Italia, 2006) e Doutor em Ciência e Tecnologia da Informação pela mesma universidade em 2010.

Expectativa: "Acho que será muito interessante trabalhar no INF. O grupo de pesquisa é coeso. Fazemos muito trabalho em colaboração e isso motiva bastante. Todos têm vontade de fazer boa pesquisa e ajudar o grupo. Os estudantes são bem preparados e dispostos a trabalhar. Poderemos fazer coisas importantes e formar estudantes de maneira rigorosa."



Lucinéia Heloisa Thom - Bacharel em Ciência da Computação (Universidade de Santa Cruz do Sul), Mestre e Doutora em Ciência da Computação

(UFRGS), com estágio na Universidade de Stuttgart, Alemanha. Pós-doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Ulm (Alemanha - 2009), pela Universidade Joseph Fourier (França - 2011) e pela UFRGS (2013).

Expectativa: "Colaborar com a missão do INF, realizando um trabalho de comprometimento, centrado na educação, na produção do conhecimento e na formação de profissionais qualificados. Realizar pesquisa de excelência nas áreas em que atuou, contribuindo para o fortalecimento das cooperações em nível nacional e internacional."



Ingrid Oliveira de Nunes - Bacharel em Ciência da Computação pela UFRGS (2006). Mestrado (PUC-Rio, 2009) e doutorado (PUC-Rio, 2012). Doutorado sanduíche (King's College London, UK, 2011). Pesquisadora visitante na University of Waterloo, Canada, (2009, 2010 e 2013).

Expectativa: "Considero o INF uma instituição de excelência, mas fiz pós-graduação em outras instituições para agregar conhecimento e experiência. Viso fortalecer o grupo de engenharia de software e estou contente por lecionar disciplinas nessa área, trazendo a experiência que tive na indústria também."



Lucas Mello Schnorr - Bacharel em Ciência da Computação (UFSM, 2003), Mestrado em Ciência da Computação (UFRGS, 2005) e Doutorado em Ciência da Computação (UFRGS e INPG, 2009)

Expectativa: "Minha expectativa está dividida em duas partes: No ensino espero contribuir

para uma melhor formação dos alunos. Na pesquisa, pretendo orientar alunos em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), de forma a estabelecer a área de Análise de Desempenho por Visualização no Brasil e competir com outros grupos em nível internacional."



Rodrigo Machado - Graduado em Ciência da Computação na turma de 2002. Mestrado em 2005 e Doutorado 2012, com um período em estágio sanduíche em Leicester, UK (Jun/2009 a Fev/2010).

Expectativa: "Minhas expectativas são as melhores pelo ótimo ambiente de trabalho e a cultura de excelência do INF. Minha pesquisa foca no estudo de formalismos e técnicas para modelar sistemas computacionais e estudar o seus comportamento, sendo que atualmente tenho trabalhado no estudo de transformações sobre gramáticas de grafos."



Márcio Dorn - Bacharel em Sistemas de Informação (UNIJUI, Santa Rosa, 2006). Mestre em Ciência da Computação (PUCRS, 2008). Doutor (UFRGS, 2012) com estágio sanduíche na Faculdade de Matemática da Universidade de Karlsruhe (Alemanha, 2009). Pós-Doutor pela UFRGS (2012).

Expectativa - "Espero contribuir significativamente no processo de consolidação do INF como um centro de excelência internacional em Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento de Novas Tecnologias. As minhas pesquisas se concentram no campo da Bioinformática, Bioinformática Estrutural, Otimização e Reconhecimento de Padrões."

FORMATURAS 2012/2

A cerimônia de colação de grau dos graduandos em Ciência da Computação e Engenharia de Computação (2012/2) aconteceu no dia 06 de fevereiro de 2013, no Salão de Atos da Reitoria.

No curso de Ciência da Computação, 24 alunos colaram grau. O orador da turma foi Lucas Magrini Rigo e o juramentista, Néllisson Adriel da Silva Cavalheiro. O parainfo foi o prof. Raul Fernando Weber e o professor homenageado, Valter Roesler. O funcionário Luis Otávio Luz Soares também foi o homenageado.

Já no curso de Engenharia de Computação dez alunos colaram grau na solenidade que teve como orador o aluno Tyron Wittée Neetzow Scholem e como juramentista André Capitani Gusmão. O prof. Sérgio Luis Cechin foi o parainfo e o prof. João Cesar Netto o homenageado. Loezel Ribeiro Schneider foi o funcionário homenageado.

A colação de grau em gabinete ocorreu no dia 21 de janeiro de 2013, na Sala dos Conselhos do Instituto de Informática. Receberam o diploma do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação (2012/2): Ana Livia Kerber e Leonardo Piletti Chatain. No dia 05 de fevereiro, aconteceu a colação de grau, também em gabinete, do curso de Ciência da Computação, dos seguintes formandos: Damien Thomé Lutz, Diego Lazzari Tomasi; Francisco Gerdau de Borja; Luís Felipe Garlet Millani e Octavio Barcellos Ferreira Fernandes.

Ciência da Computação



- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Aline Graciela Lermen Dos Santos | Lucas Magrini Rigo |
| Ananias Tessaro | Luís Armando Bianchin |
| André Rodrigues Olivera | Luiza De Souza |
| Dennis Giovanni Balreira | Marília Blau Maioli |
| Diego Demarco De Grandi | Matheus De Mello Freire |
| Diego Morsolin Marcon* | Néllisson Adriel Da Silva Cavalheiro |
| Fabio Alberto Prochnow | Oendel Merlo |
| Felipe De Oliveira Tanus | Otávio Kreling Zabaleta |
| Gabriel Pimentel Affonso Oliveira | Rafael Scortegagna |
| Guilherme Haag Ribacki | Rodrigo Fraga Mohr |
| Leonardo Fernando Dos Santos Moura** | Roger Nobre De Gouveia |
| Lucas Fialho Zawacki | Thais Cristine Krischer |

*Prêmio ASSESPRO-RS. Foi orientado pelo Prof. Leandro Krug Wives, que recebeu distinção pelo trabalho realizado.

**Prêmio Aluno Destaque, instituído pela Sociedade Brasileira de Computação.

Engenharia de Computação



- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| André Capitani Gusmão | Jorge Wichrowski Krieger De Mello |
| Bruno Silva Guedes* | Leonardo Hax Damiani |
| Daniel Pinheiro Dos Santos | Luciano Goularte Siqueira |
| Eduardo Martins Da Rocha | Lukas Lampert |
| Felipe Ilha | Tyron Wittée Neetzow Scholem |

*Láurea Acadêmica e Aluno Destaque, prêmio instituído pela Sociedade Brasileira de Computação.



Palestra do Professor Joseph Y. Halpern

Internacionalização

INF traz palestrantes de diversos países nos 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Computação

Entre os vários eventos integrantes das celebrações dos 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Computação, pesquisadores do exterior foram convidados para proferir uma série de palestras. Em março ocorreu a palestra do professor Joseph Y. Halpern, chefe do Departamento de Ciência da Computação da Cornell University, que apresentou o tema através de duas palestras, sendo a mais científica intitulada: Beyond Nash Equilibrium: Solution Concepts for the 21st Century.

Conforme o diretor do INF, professor Luís Lamb, Halpern é um dos pesquisadores mais respeitados na área de Ciência da Computação e vem desenvolvendo pesquisas na área de teoria dos jogos. Na palestra, ele mostrou como as técnicas da computação podem contribuir para o progresso na pesquisa em economia. Expôs os requisitos para se construir uma universidade com excelência acadêmica e mencionou as possibilidades de estudo e pesquisa para os estudantes, com especial atenção para dois aspectos: excelente desempenho na graduação e capacidade de fazer pesquisa acadêmica. Para as universidades, recomendou o investimento nos melhores quadros de pessoal e pós-graduação.

Dentro deste programa, que procura intensificar as interações com instituições e pesquisadores estrangeiros, o INF, em conjunto com o Instituto de Física da UFRGS, também realizou um seminário em dezembro passado com a presença do Prof. Robert Berwick, do MIT – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge (EUA), sobre o tema Songs to Syntax: Cognition, Computation, and the Origin of Language. Segundo a professora Aline Villavicencio, ele descreveu avanços recentes em pesquisas sobre a linguagem humana, em particular examinando conexões entre a evolução biológica e linguagem. Expôs questões sobre a origem da linguagem de animais e dos humanos, semelhanças e diferenças entre elas. Sua apresentação se deu em um contexto multidisciplinar que envolve Ciência da Computação, Linguística, Biologia e Ciências Cognitivas.

Em dezembro, esteve no INF o pesquisador Ewen Denney, do Nasa Ames Research Center. Conforme relatou o professor Álvaro Moreira, Denney atualmente lidera um grupo de pesquisa que busca estabelecer as bases formais para safety cases. Durante a sua visita, ele ministrou duas palestras, intituladas, respectivamente, Towards Rigorous Argument-based Assurance e Synthesizing Verifiers for Synthesized Code. Ele também interagiu com alunos e professores dos grupos de Fundamentos da Computação e de Sistemas Embarcados.

Na sequência de eventos, em fevereiro, o palestrante convidado foi o professor Daniel A. Keim, da Universidade de Konstanz (Alemanha), que ministrou a palestra intitulada "Solving Problems with Visual Analytics: Challenges and Applications". Segundo a professora Carla Freitas, vice-diretora do INF, a palestra abordou um tema que vem recebendo crescente atenção, não somente de pesquisadores de diversas áreas da Computação, mas também dos usuários de sistemas computacionais: os desafios de manter, tratar e analisar os grandes volumes de dados que tem sido gerados por diversas aplicações e cujas técnicas são objeto das áreas conhecidas como "visual analytics" e "big data".

PROFESSORES APOSENTADOS

Dois professores, com mais de 30 anos de atividades no Departamento de Informática Aplicada, aposentaram-se no ano passado. São eles o professor associado Sergio Felipe Zirbes, que ingressou

na UFRGS em 1977, e dedicou-se ao ensino nas disciplinas de Engenharia de Software, tendo destacado papel na gerência de TI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Já o professor Luis de França Gonçalves

Ferreira, cujo ingresso na Universidade ocorreu em 1979, lecionou as disciplinas de Computação Básica, Introdução à Informática e Laboratório de Sistemas de Software, entre diversas a



Histórias de sucesso

Marcelo Lubaszewski

DIRETOR DA CEITEC

A pessoa certa no lugar certo

Graduado em Engenharia Elétrica, com mestrado em Computação no INF e doutorado em Microeletrônica, pode-se afirmar que o diretor da Ceitec, Marcelo Lubaszewski, é a pessoa certa para o lugar certo. Desde pequeno demonstrou interesse pelos aparelhos eletrônicos: quando estudava no Colégio Militar foi o primeiro colocado numa Feira de Ciências por ter construído um rádio de galena com peças reaproveitadas. Aí começava uma trajetória como pesquisador e professor, que o levou a participar do grupo de Microeletrônica do INF, hoje reconhecido mundialmente.



Sempre envolvido com a microeletrônica, Lubaszewski trabalhou mais de 20 anos na Universidade, sempre ligado ao setor industrial, sobretudo ao de semicondutores. Fazendo parte do INF e do grupo de microeletrônica, pôde acompanhar o empreendimento Ceitec desde o começo. Segundo ele, a empresa teve sua origem na Associação Civil, espécie de ONG – entidade sem fins lucrativos – criada em 2003 para incubar a Ceitec. Na época, a associação captou recursos, começou a obra da fábrica, treinou os projetistas de circuitos impressos, criando as condições para que a estatal se estabelecesse.

Em 2010 Lubaszewski foi convidado a integrar a associação com a missão de decidir o futuro da ONG. “Com a criação da empresa estatal, o objeto da associação ficou diluído e devido a problemas jurídicos que impediam o crescimento da entidade, assinamos um termo de subrogação, transferindo todo o patrimônio para a estatal”, explicou. Ele ainda estava na direção da ONG quando recebeu o convite do professor Cylon Gonçalves da Silva (presidente da Ceitec) para ser o superintendente de design e relações institucionais. “Estava no lugar certo na hora certa. Eu não corri atrás, como se diz, mas ambicionava, sim, fazer o melhor possível”, revela.

Atualmente ainda acumula funções, constituindo-se numa espécie de gerente dos ge-

rentes, desenvolvendo um trabalho em equipe que inclui as tarefas administrativas, institucionais, políticas e técnicas. “É preciso entender que se trata de um dos setores mais complexos que existe”, observa. Quando começou, seu objetivo era contribuir na organização e na estruturação da empresa, fazendo interface com a diretoria e com o mundo. Conforme conta, faltava a figura para, de modo transversal, ligar os diferentes projetos, sincronizando suas ações, evitando o conflito por recursos. “Tinha que enxergar todos os projetos simultaneamente e alinhá-los para cumprir o objetivos e prazos”, explica. No primeiro ano de operação foram finalizados cinco projetos – *tape outs* -, o que é considerado um marco definitivo. “A quantidade era importante naquele momento, mas em seguida passamos a olhar mais para a qualidade”.

Otimismo para o futuro

A Ceitec é uma empresa jovem que em 2012 teve seu primeiro faturamento, ainda modesto, mas com ambição de crescer e de contribuir para o crescimento do país. O produto mais conhecido da empresa é o chamado *chip do boi*. “O nosso foco sempre foi a identificação por radiofrequência e o chip do boi é uma solução deste tipo, o primeiro do mercado, vendido para a empresa Foking”, explica Lubaszewski. “Temos outro produto - um chip

usado para aplicações de logística - que será usado nas impressoras e cartuchos da HP. E temos também o chip do passaporte brasileiro, encomendado pela Casa da Moeda do Brasil, além de outro que será usado para rastrear produtos perecíveis”, revela.

Segundo Lubaszewski, o Brasil mudou de patamar nos últimos 10 anos, passando a correr atrás de seus sonhos. “A nossa meta é fazer o país crescer. A indústria é a alavanca deste desenvolvimento”, afirma. Observa que se o Brasil quiser integrar o grupo de países desenvolvidos terá que dominar o setor de semicondutores, cuja tecnologia atualmente está em mãos de somente 20 países. Para ele o papel da Universidade é fundamental. “Se hoje a Ceitec existe é porque a UFRGS está ali, fazendo investimento há décadas em formação de recursos humanos especializados”. Afirma que esta é uma indústria que começa a crescer e vai precisar cada vez mais de especialistas – gente que não se forma apenas na graduação. “Vai existir mercado e os alunos deverão ter uma formação um pouco mais extensa”, afirma Lubaszewski, que vê o futuro com otimismo.

Destaca que outras *design houses* no Brasil estão recrutando e não encontram profissionais preparados. Afirma que existem oportunidades e o crescimento se faz baseado no aproveitamento de oportunidades.